



## DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS NA CIDADE DE CRATO/CE MEDIANTE A INSTALAÇÃO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA)<sup>1</sup>

Cícero Antonio Jatanael da Silva Tavares<sup>2</sup>

Josias de Castro Galvão<sup>3</sup>

### RESUMO:

Este artigo tem por objetivo a realização de uma discussão no tocante a participação da Universidade Regional do Cariri (URCA) nas dinâmicas socioespaciais da cidade de Crato/CE. Como recorte espacial, temos o campus Pimenta. Assim, destacamos a necessidade de visar compreender essa múltipla relação de agentes sociais envolvidos no fluxo encontrado nessa urbe. Com isso, esta pesquisa partiu do entendimento de que, ao estar instalada em Crato, essa unidade de ensino da URCA atrai estudantes de outros municípios para essa urbe e, mediante a essa migração, esses sujeitos perpassam a alugar casas e apartamentos, bem como a frequentar comércios e serviços locais. Nesse sentido, para o seu desenvolvimento, o trabalho perpassou por levantamentos bibliográficos e empíricos, visando contemplar aos objetivos traçados. Ressaltamos que este artigo é fruto de parte das discussões que estão sendo realizadas na dissertação de mestrado, que consta em fase de desenvolvimento. Portanto, os resultados ainda são parciais, embora já seja possível dimensionar o papel de atuação da URCA. Diante daquilo que conseguimos captar, foi notável a existência da participação da URCA nas dinâmicas socioespaciais, repercutindo diretamente no mercado imobiliário e nos setores do comércio e serviço, tais como mercantis, lanchonetes, gráficas e bares, dentre outros. Portanto, às discussões trazidas se mostram pertinentes para a ciência geográfica.

**Palavras-chave:** Dinâmicas socioespaciais, Crato/CE, URCA.

### RESUMEN:

Este artículo tiene como objetivo discutir la participación de la Universidad Regional de Cariri (URCA) en las dinámicas socio-espaciales de la ciudad de Crato/CE. Como recorte espacial, tenemos el campus de Pimenta. Así, destacamos la necesidad de entender esta relación múltiple de agentes sociales implicados en el flujo que se encuentra en esta ciudad. Con ello, esta investigación parte del entendimiento de que, al instalarse en Crato, esta unidad docente de URCA atrae a estudiantes de otros municipios a esta ciudad y, a través de esta migración, estas asignaturas pasan por alquilar casas y apartamentos, así como frecuentar comercios y servicios locales. En este sentido, para su desarrollo, el trabajo pasó por encuestas bibliográficas y empíricas, con el objetivo de contemplar los objetivos trazados. Destacamos que este artículo es el resultado de parte de las discusiones que se están llevando a cabo en la tesis de maestría, que se encuentra en fase de desarrollo. Por lo tanto, los resultados aún son parciales, aunque ya es posible dimensionar el papel de URCA. Dado lo que pudimos captar, fue destacable la existencia de la participación de URCA en dinámicas socio-espaciales, reflejando directamente en el mercado inmobiliario y en los sectores del comercio y servicios, como comerciantes, cafeterías, impresores y bares, entre otros. Por lo tanto, las discusiones traídas son relevantes para la ciencia geográfica.

**Palabras clave:** dinámicas socio-espaciales; Crato/CE; URCA.

<sup>1</sup> Trabalho resultante da dissertação, que consta em desenvolvimento; fomentada pela CAPES.

<sup>2</sup> Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), jatanael.s@gmail.com

<sup>3</sup> Docente do curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), josiascastro@uol.com.br



## INTRODUÇÃO

Desenvolvemos neste trabalho uma discussão a partir da Universidade Regional do Cariri (URCA) no que concerne às dinâmicas socioespaciais na cidade de Crato/CE. A saber, buscamos identificar minuciosamente quem são os sujeitos da pesquisa mais beneficiados, as transformações socioespaciais e a extensão da área de participação dessa Instituição de Ensino Superior (IES) na ordem espacial desde a sua fundação até 2019, último ano antes do contexto pandêmico, que afetou o funcionamento presencial dessa IES até o presente momento.

Admitindo que a URCA exerça um forte dinamismo urbano mediante a sua instalação, acreditamos que essa influência perpassa por inúmeros setores, como o econômico, social e cultural. Assim, a justificativa por esta abordagem surge em razão dessa condição supracitada, uma vez que um dos papéis fundamentais da Geografia é a sua contribuição na compreensão do espaço em suas múltiplas relações, tal como se evidencia neste caso em análise.

Salientamos também que esta pesquisa ainda se encontra na fase de desenvolvimento, logo o que apresentamos aqui ainda são dados preliminares. Assim, este trabalho surge com o propósito de desvendar as dinâmicas socioespaciais encontradas nessa cidade média do interior cearense.

Situada nas regiões intermediárias de Juazeiro do Norte e Iguatu, conforme destaca o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em vigência da URCA, essa universidade atende a aproximadamente 9.000 estudantes, distribuídos entre os 7 (sete) campi encravados em 5 (cinco) municípios.

Assim, sendo evidente a dificuldade existente ao adentrar aos estudos empíricos desta pesquisa, tendo em vista a sua dimensão, fez-se necessário a utilização de um recorte espacial. Por apresentar a maior quantidade de cursos e alunos, além de ser a sede administrativa desta IES, o campus Pimenta, em Crato, é concebido como o objeto de estudos.

Além disso, por vivenciar o espaço urbano cratense e perceber uma complexidade em sua análise, fizemos o estudo preferencial nos bairros circunvizinhos ao Pimenta, por serem aqueles em que, aparentemente, mais se beneficiariam com a localização do campus.

De tal modo, acreditamos que a mobilidade urbana e os estabelecimentos fixados na localidade estejam interligados, mesmo que indiretamente, com a presença desse campus. Desse modo, surgiram as seguintes questões: Quem são os principais agentes sociais envolvidos com a instalação desta universidade no bairro Pimenta? Quais são as alterações socioespaciais percebidas após a sua instalação? Qual é a extensão de influência dessa unidade da URCA? Essas são as norteadoras desta pesquisa.



Para o desenvolvimento deste trabalho, fundamentamos a importância de uma seleção bibliográfica criteriosa, capaz de contemplar os objetivos ora propostos. Autores como Freire (2011) e Baumgartner (2015), em suas respectivas áreas de recortes, já vêm discutindo a participação das IES em cidades pequenas e médias.

No que tange ao trabalho de campo, em razão do contexto de pandemia do SARS-CoV-2 (Novo Coronavírus), os dados a serem apresentados foram coletados via internet, mediante a aplicação de questionários e entrevistas junto aos sujeitos da pesquisa, visando refletir sobre o que propomos neste trabalho.

Diante dos dados preliminares, percebendo a importante contribuição desta unidade de ensino para o comércio e serviços da cidade e somada à percepção de que o campus Pimenta exerça um relevante papel enquanto centralidade, ao atuar fortemente no fluxo de atividades local, reiteramos a necessidade de uma pesquisa científica nessa área em questão.

Assim, admitimos que esta pesquisa contribuirá no sentido de compreender como tem ocorrido a participação da URCA nas dinâmicas socioespaciais de Crato, que vem transcorrendo por expressivas metamorfoses urbanas, sobretudo nas adjacências do campus Pimenta.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa tem um caráter de análise teórico e empírico. Essa união se dá ao ponto de firmar a necessidade de um encontro literário a um trabalho de campo. Além disso, em razão da dimensão da URCA, neste trabalho definimos um recorte espacial de estudo que é o campus Pimenta, na cidade do Crato, no Estado do Ceará.

Assim, visando cursar por um caminho plausível para contemplar aos objetivos ora propostos, é perpassado a necessidade de aderir a um método científico. Com isso, temos no método dialético como aquele que tende a viabilizar a conclusão desta pesquisa.

Desse modo, a adesão a esse referido método parte do pressuposto de visar compreender as relações interdependentes e dinamizadoras que existem no contexto em estudos, que contribui para a compreensão da realidade em sua totalidade. Assim, conforme destaca Gil (2008, p. 14): “A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais, etc.”.

No que tange a abordagem da pesquisa, destacamos a presença de uma natureza qualitativa, uma vez que visamos nos preocupar com a essência, descrição e aproximação com



o objeto de estudos, sem desprezar a importância de mecanismos numéricos para auxiliar em sua compreensão, como são os casos de breves dados estatísticos apresentados ao longo deste trabalho.

Dessa forma, Knechtel (2014, p. 106) ressalta que essa modalidade da pesquisa “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”.

Destacadas as considerações técnicas, adentramos ao detalhamento no tocante as fases da pesquisa. A primeira etapa envolve uma apreciação bibliográfica, agregando conhecimentos a temática aqui suscitada. Dessa maneira, destacamos como aporte teórico, autores como Freire (2011) e Baumgartner (2015), por realizarem suas pesquisas sobre o papel das IES nas cidades de Sobral e Passau, respectivamente. Além disso, fizemos um levantamento documental, mediante o PDI da URCA.

Aprofundando quanto ao levantamento empírico, cobiçamos a caracterização dos sujeitos da pesquisa, perante questionários e entrevistas. Assim, estão participando estudantes e empresários, que possuam empreendimento vinculado, mesmo que indiretamente, com esse campus da URCA, isto é, proprietários de lanchonetes, bares, mercantis, livrarias, dentre outros, frequentados por universitários da URCA.

Por conta das limitações impostas pela pandemia, neste primeiro momento, trabalharemos com um número reduzido de sujeitos. Assim, participaram 8 (oito) estudantes e 2 (dois) empresários. A seleção dos estudantes se deu mediante o critério de ser discente da URCA, de origem de outro município e que tenha residido no Crato em função dessa IES. Quanto aos empresários, deu-se mediante o direcionamento indicado pelos estudantes através do questionário.

Para os discentes da URCA, foram sendo realizadas perguntas, via questionário, que consistiam em identificar os empreendimentos que costumavam frequentar na localidade em análise, almejando conhecer os estabelecimentos mais beneficiados pela instalação dessa universidade no bairro Pimenta.

Quanto aos empresários, foi proposto identificar, via entrevista, quais foram as circunstâncias motivacionais que fizeram os empreendedores investirem financeiramente nos respectivos espaços, desejando diagnosticar o nível de impacto dessa unidade de ensino em análise para a tomada de decisões empresariais, bem como avaliar os seus interesses pelo pleno funcionamento das atividades do campus Pimenta para o êxito de seus negócios.



## REFERENCIAL TEÓRICO

As cidades são espaços típicos por apresentarem aspectos em comum, para que assim sejam definidas. Embora peculiaridades possam estar presentes em umas e ausentes em outras, a noção de cidade se efetiva mediante a estruturação de uma sede administrativa, áreas de comércios, prestações de serviços, dentre outros atributos (SOUZA, 2003, p. 27-28).

Nessa perspectiva, é plausível afirmar que esses fatores que a constituem possivelmente podem estar interligados, mesmo que inconscientemente, exercendo influência um sobre o outro, efetivando-se como uma rede urbana, ou seja, como uma polarização de pontos de atração e difusão (SANTOS, 2002, p. 177).

Estes estabelecimentos são compreendidos ainda a partir dos conceitos de centro e centralidade. São espaços que exercem um poder de concentração, seja este político, econômico, social ou comercial, em um determinado raio de extensão da cidade.

Dessa forma, o centro é comumente pensado como sendo um espaço de aglomeração significativo dos aspectos supratranscritos, ocorrendo uma maior intensidade no fluxo de atividades nesse local do que nas demais áreas circunvizinhas. Quanto a isso, autores já vêm discutindo uma definição desse termo. Em Ascher (2001, p. 63) entendemos que:

O centro é por definição aquilo que está no meio. É neste meio geográfico da cidade que se agrupavam antigamente as atividades que precisavam de acessibilidade. Com o aprofundamento da divisão do trabalho, o número de atividades que precisavam de maior acessibilidade aumentou, o que acarretou ao mesmo tempo no adensamento e a multifuncionalidade dos centros. Além dos equipamentos de poder, da religião e do comércio, instalam-se todos os tipos de atividades e serviços que deveriam dispor do melhor acesso possível e da frequência máxima.

No tocante a centralidade, pensamos em um espaço que exerça poder de influência em um recorte espacial externo ao centro, embora ambos estejam associados. É entendido por Corrêa (1994, p. 21) que: “a centralidade de um núcleo, refere-se ao grau de importância de suas funções centrais: maior o número delas, maior a sua região de influência, maior a população externa atendida pela localidade central e maior a sua centralidade.”.

Portanto, é fato que as cidades são espaços em que se concebem mediante áreas com domínios sobre outras localidades. Nessa perspectiva, é possível afirmar que há inúmeras centralidades encravadas em uma cidade, influenciando o respectivo recorte espacial em suas cabíveis proporções. Geralmente exercem esse poder o setor de serviços, tais como escolas e universidades, bem como também do comércio, como os supermercados e indústrias, e ainda aqueles conexos a administração do município, como é o caso da prefeitura.



A partir da instalação de arranjos de porte considerável, como esses citados, têm-se a concepção de que possam ser percebidos como uma espécie de imãs, termo utilizado por Rolnik (1998, p. 13), devido atraírem investidores para o seu entorno. Isto é, ao ser compreendido que uma determinada área está sendo valorizada, em razão da instalação de algum estabelecimento que exerça o poder de centralidade, é provável que empresários de diversos segmentos possuam o desejo de também alojarem os seus negócios na localidade. Além desse interesse econômico, uma parcela da população também tenderá a querer residir próximo a essas centralidades ao ser motivada pela acessibilidade aos recursos que esse espaço oferta. Ao longo desse processo ocorrem às transformações espaciais. Com isso, efetiva-se, então, a produção do espaço.

Correlata a essa abordagem, Cavalcanti (2001, p. 15) destaca que: “falar em produção do espaço é falar desse espaço como componente da produção social em geral, que tem uma lógica, uma dinâmica que é própria dessa produção social, de um modo de produção da sociedade.”.

Nesse contexto, é possível pensar que, antes de uma materialização qualquer, o espaço é um ambiente de relações. De tal modo, é admissível que este seja percebido como algo que está em constante transformação. Assim, o espaço é concebido não como uma coisa, mas como um conjunto de relações entre coisas (URIARTE, 2014, p. 116).

Portanto, esse fenômeno é contínuo, remodelando ambientes antigos em modernos arranjos, cuja forma atenda as novas exigências capitalistas. Com isso, a depender do interesse dos agentes sociais envolvidos, as transformações podem ser devastadoras, tais como ocorrem nos campos e paisagens rurais, ou vagarosas, conforme notado em espaços já significativamente modificados (LEFEBVRE, 2006, p. 9).

Em consonância com essa abordagem, Corrêa (1989, p. 11) consiste em perceber o espaço enquanto submisso ao capitalismo, ao assegurar que este é um produto social, resultante de atividades acumuladas através do tempo, possuindo uma atuação associada aos agentes sociais que o produz e o consome. Para tanto, é uma interação complexa, uma vez que é gerida pela dinâmica do capital, pela necessidade de constantes metamorfoses espaciais e por conflitos de classes gerados.

Conforme já apontado, embora o poder de influência de uma área esteja expressivamente vinculado às prestações de serviços, ao comércio e sedes administrativas, outros aspectos podem exercer o papel de uma centralidade, como acontece com as grandes praças e pontos turísticos.

O enfoque deste trabalho é a existência de centralidades por intermédio das universidades. O ensejo desse recorte surge mediante a percepção de que as IES desempenham



relevantes papéis no tocante as dinâmicas socioespaciais das cidades. Nessa perspectiva, podemos admitir que elas possam atuar, em termo de influência, não somente em escalas locais, mas também regionais, em razão de que, na maioria das vezes, se estendem por municípios adjacentes no que toca a recepção de alunos.

Salienta-se que, embora o objetivo desta pesquisa permeie a análise das contribuições das universidades para as dinâmicas socioespaciais, essa não é a finalidade primária de uma unidade de ensino superior ao ser instalada em um município. A sua função social é gerar o conhecimento acadêmico aos formados, para que esses saberes possam ser difundidos na sociedade. Contudo, outros fins também podem ser agregados.

Historicamente, são atribuídas quatro finalidades ou objetivos simultâneos à instância universitária: a produção do conhecimento e do saber nas diferentes áreas; a formação profissional; a disseminação do conhecimento e saber ali produzidos; e a criação, dinâmica e sedimentação cultural. Assim, as denominadas atividades de pesquisa, ensino e extensão, seriam necessariamente indissociáveis, a sua maior ou menor vinculação e ênfase resultando das marcas institucionais específicas historicamente construídas (WEBER, 2000, p. 15).

Portanto, é concebível observar que a instalação de uma universidade carrega uma série de funções. É possível identificar que esta passa também a fornecer um poder de status elevado para a localidade. Em razão dessa atenção adquirida, a tendência é que a área ocupada possa ser vista como propícia para a incrementação de novos arranjos (FERNANDES, 2007, p. 18).

Nesse viés é que as IES se destacam enquanto promotoras econômicas. Ao serem instaladas e obterem a cobiça de empresários por investimentos na área, os empreendimentos que são inseridos contribuem para a movimentação da economia local, devido estes gerarem empregos para a população, conforme aponta os estudos realizados por Baumgartner (2015), através da Universidade de Passau, na Alemanha, onde ressalta também que:

As universidades, além do impacto econômico direto (investimentos, pagamentos de salários, compra de mercadorias), ajudam a melhorar a imagem da cidade perante as demais, atraindo empresas e/ou atividades vinculadas a congressos e feiras. Em Passau, por exemplo, muitos estudantes são empregados pelos comerciantes locais, trabalhando em bares, restaurantes e cafés em razão dos conhecimentos em inglês. Outros acabam ficando na cidade após a conclusão de seus cursos e, em muitos casos, abrem seus próprios negócios. As universidades e seus estudantes/professores mudam a 'atmosfera' da cidade, além de disponibilizar várias de suas infraestruturas e facilidades, tais como auditórios para a realização de encontros e convenções, ou para eventos culturais. (BAUMGARTNER, 2015. p. 98).

Então, mediante a inserção de empreendimentos, o que promove a chegada de pessoas aliciadas por esses centros comerciais, como aquelas que migram de cidade almejando um emprego no setor, essa ação, conseqüentemente, promove contribuições no mercado



imobiliário. Tal procedência se dá quando os novos cidadãos locais alugam, compram ou constroem residências.

Expandindo essa asseveração, em Maraschin (2009, p. 15) compreende-se também que uma universidade: “condiciona o desenvolvimento do seu entorno, podendo gerar valorização imobiliária, atração de serviços, empregos e equipamentos urbanos, densificação residencial, melhoria de infraestrutura, congestionamento, entre outras repercussões.”

Diante do poder de atração de grupos empresariais por meio de uma IES, a cidade enceta um processo de transformação espacial, ao serem ocupados ambientes até então pouco utilizados. Toma-se como exemplos os terrenos baldios e as áreas com coberturas de vegetações que são desmatadas para a prática de loteamentos de terras visando a construção civil. De tal modo, Gottdiener (1997, p. 129) destaca que essa área, mediada pela relação de interesses, passa a ser percebida como um espaço de consumo.

Diante da macrocefalia urbana nesse recorte, as metamorfoses se perpetuam em um ciclo infundável ao longo dos anos. Sob essa análise, Santos (2004, p. 169) enfatiza que:

A presença de uma população em aumento constante assegura as atividades econômicas desejosas de instalar-se, uma boa parte do *overhead* capital e das infraestruturas necessárias. Além disso, a concentração dos investimentos públicos em certos pontos do espaço impõe a tendência a uma elevação do coeficiente de capital necessário a instalação de uma nova atividade.

Dessa forma, admite-se veemente que as universidades podem ser concebidas como parte integrante desse dinamismo urbano em seus respectivos ambientes. Assim, é plausível constatar que as afirmações supracitadas se efetivam em Freire (2011) ao investigar a influência da instalação das IES em Sobral/CE, município em que apresenta uma aglomeração urbana de porte médio no noroeste cearense.

Nesse respectivo estudo, foi identificado que o fluxo de estudantes repercute diretamente no espaço urbano que, após a implantação das IES, tem ocorrido intensas transformações espaciais ao ser recebido investimentos empresariais. Desse modo, Freire (2011, p. 83) indica que: “O cotidiano da cidade vai se alterando gradativamente com o aumento nas ofertas de lazer; novas opções de bares, restaurantes, pizzarias, cinema, centros comerciais que acompanham a demanda dos universitários.”

Freire (2011) ainda constatou um impacto no mercado imobiliário e valorização das áreas mais procuradas para domicílio permanente ou temporário, bem como outras características típicas de cidades metropolitanas.



Junto a esse processo, ocorre também a busca da cidade para residência, em decorrência disso, constatamos o aumento dos alugueis e a valorização de determinadas áreas de moradia. Percebemos nitidamente a incorporação de hábitos metropolitanos numa cidade interiorana com o aparecimento de estabelecimentos de consumo modernos como os drivers, os quiosques, *selfservices*, *lan house*, entre outros. O fluxo de transportes de estudantes em direção a Sobral por conta da UVA também chama atenção (FREIRE, 2011, p. 83).

Portanto, ficou comprovado que, no caso de Sobral, a instalação e expansão das atividades acadêmicas nesse centro urbano tem repercutido significativamente para as dinâmicas socioespaciais local.

Em Baumgartner (2015, p. 94), é destacado que o poder de influência econômica, política e cultural das universidades ocorre predominantemente em cidades médias e pequenas, sendo uma mera centralidade sem o mesmo valor atrativo quando situada em grandes núcleos urbanos, em razão da quantidade de setores econômicos subdividindo essa função.

Ao fazer essa referida constatação, Baumgartner (2015) ainda se debruça na percepção dos valores construídos pelas IES, que estabelecem uma relação direta com a sociedade. Dentre estes aspectos, são enfatizados o:

Centro de produção e consumo de atividades artísticas; através da divulgação científica em jornais locais; a contribuição ao desenvolvimento industrial e tecnológico; na diversidade da vida política, com a difusão de diferentes ideologias e ativismo social, uma vez que a concentração de jovens nas cidades universitárias cria um elemento que tensiona as posições políticas e inclusive pode incentivar transformações mais radicais nas estruturas políticas (BAUMGARTNER, 2015, p. 96).

Nesse contexto, em razão do conjunto de atividades e funções desempenhadas no tocante a aspectos provenientes da dinâmica urbana e da polarização regional, atribuindo a esta uma condição especial, viabiliza-se a compreensão dessa cidade sob uma função universitária (COELHO, 2007, p. 325 *apud* FREIRE, 2011, p. 76).

A IES obtida para este trabalho é a Universidade Regional do Cariri (URCA). Como recorte, temos o campus Pimenta, localizado em Crato, onde recebe estudantes do município e de adjacências, desde a sua fundação em 1986, quando iniciou as atividades com os cursos de Ciências Econômicas, Direito e Tecnologia da Construção Civil oriundos da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Geografia, História, História Natural, Letras e Pedagogia da Faculdade de Filosofia do Crato (FFC), conforme aponta o PDI em vigência da URCA.

Assim como apontado pelos autores ora referenciados, é possível atestar que parte do que se observou em seus recortes estudados também pode ser verificado na cidade do Cariri cearense que aqui apresentamos. Mas, enfatizamos que Crato possui particularidades, o que nos



proporciona uma viabilidade para a realização desta pesquisa, conforme veremos no próximo tópico deste manuscrito.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ao desenvolver as discussões referentes as contribuições de uma IES para uma cidade, devemos considerar uma infinidade de fatores condicionantes. Vejamos, por exemplo, as formas de atuação das IES quando observadas os estudos realizados pelos pesquisadores aqui referenciados.

Em especial, observemos a pesquisa desenvolvida por Freire (2011), na cidade de Sobral, no Ceará. Nessa pesquisa, é possível verificar que as IES contribuem para as dinâmicas socioespaciais na urbe em estudos, sobretudo por conta da diversidade de instituições de ensino públicas e privadas que possui. Assim, é plausível destacar que as dinâmicas socioespaciais se desencadeiam a partir de uma variedade de equipamentos, onde é dado ênfase as inúmeras IES.

Quando direcionamos esses estudos ao caso de Crato, vemos, portanto, uma particularidade que diferencia das demais ora supracitadas: essa urbe, apesar de ser estimada como uma cidade média, não possui uma diversidade de equipamentos urbanos, seja do setor da economia ou da educação, para promover consideráveis dinâmicas socioespaciais por si só, tornando-se dependente, em parte, de um único campus.

Evidentemente, há diversos equipamentos do comércio e serviços presentes no espaço urbano de Crato que contribuem para a movimentação da economia local. Contudo, acreditamos que nenhum possui o mesmo poder de influência que o campus Pimenta perante aquilo que proposto nesta pesquisa.

Além disso, destacamos uma outra particularidade neste recorte espacial. É plausível considerar que não há também uma quantidade considerável de IES, uma vez que, com exceção do campus Pimenta da URCA, as demais não possuem uma oferta de mais que 3 (três) cursos de graduação, logo a atração de alunos nessas outras instituições é expressivamente inferior, o que evidencia o destaque dessa IES em estudos para a cidade.

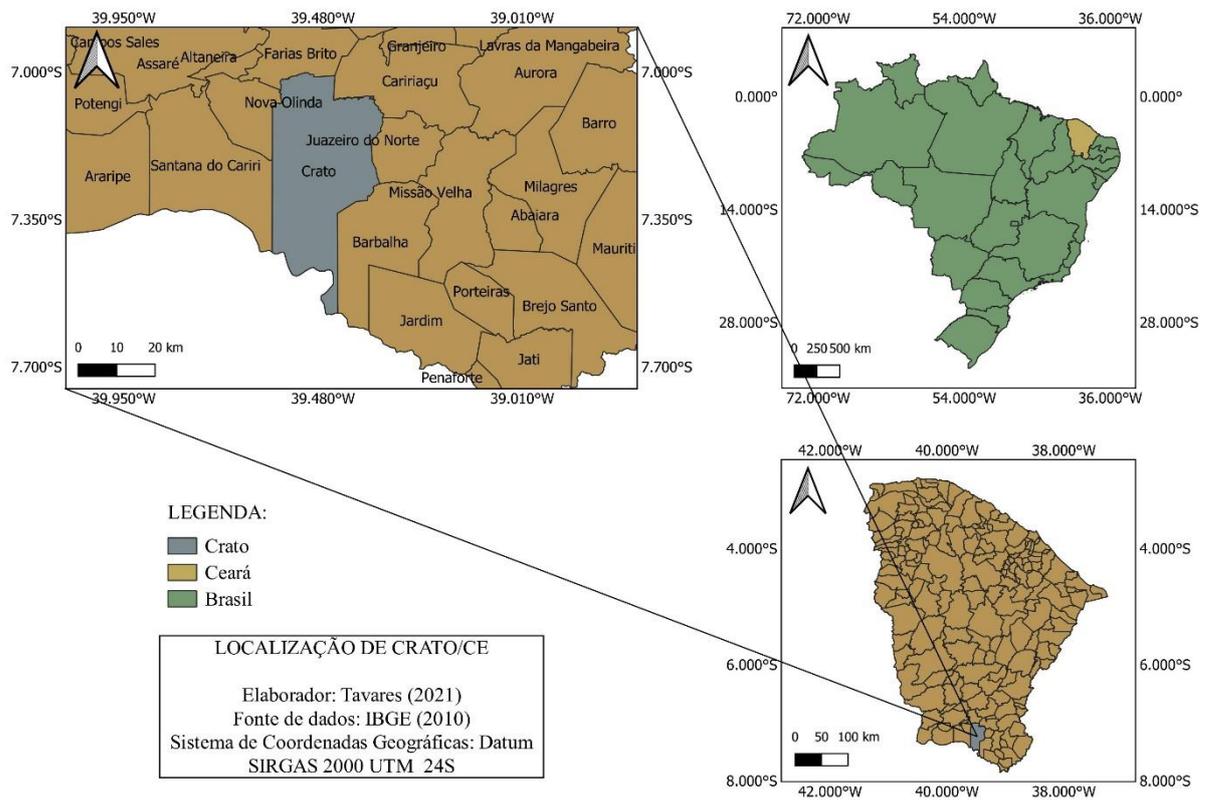
Assim, podemos destacar o relevante papel da URCA não somente como uma das poucas IES no município de Crato, mas também como uma das poucas condicionantes para o surgimento de dinâmica socioespaciais de uma intensidade considerável aos estudos que almejamos neste trabalho.

O município do Crato (Figura 1), por sua vez, localizado na Região Intermediária de Juazeiro do Norte e contando com uma população de 121.428 (IBGE, 2010), está localizada



numa área privilegiada no sentido de influência perante aos municípios adjacentes, sobretudo no tocante a oferta de cursos em nível superior. Isso porque a sua influência se estende aos estados circunvizinhos de Pernambuco, Piauí e Paraíba.

**Figura 1: Localização do Crato**



Fonte: Tavares (2021).

Assim, é compreendida como uma cidade média, tendo sua economia movimentada a base da agricultura, pecuária, extrativismo vegetal, comércio e turismo. Além disso, é plausível relatar que uma parcela da renda familiar está mediada predominantemente pelo setor comercial, em particular através dos mercantis, lojas, bares, lanchonetes e restaurantes.

De tal modo, podemos refletir sobre a interferência do campus Pimenta nesses supracitados seguimentos da economia do município de Crato, mediante aos estudantes que perpassam a morar nessa urbe em razão dos estudos. Conforme observado ao longo deste trabalho, a migração de estudantes, além de movimentar o mercado imobiliário, condiciona os serviços e comércios da localidade.

Ampliando a discussão, ressaltamos que os dados que ora apresentamos ainda são limitados, uma vez que esta pesquisa ainda está em desenvolvimento. Dessa forma, o que



trazemos são informações obtidas mediante aplicação de questionários e entrevistas com os sujeitos da pesquisa. Assim, participaram 8 (oito) estudantes e 2 (dois) empresários com empreendimentos beneficiados com a instalação do campus Pimenta no bairro homônimo.

Cabe ressaltarmos ainda que, conforme suscitado anteriormente, em razão da pandemia em curso, que afetou o funcionamento presencial dessa IES em análise, logo impactou na promoção de dinâmicas socioespaciais perante a ela, os dados a serem apresentados representam um contexto pré-pandêmico, em especial até o ano de 2019.

Tal adaptação se faz necessário para evitar distorções quanto aos resultados, visto que o momento vigente de paralisação das atividades acadêmicas se trata de uma anormalidade e que, com o controle da crise sanitária no mundo, acreditamos que em breve será reestabelecido o cotidiano que era percebido antes da pandemia nessa localidade em análise.

Nesse sentido, mediante aos resultados expostos logo a seguir, reafirmamos que o campus Pimenta contribui no fluxo das dinâmicas socioespaciais na cidade de Crato. Para se chegar a essa conclusão, responderam ao questionário os estudantes da URCA que residiam nos seguintes bairros: Seminário, Vila Alta, Parque Grangeiro, Centro, Pinto Madeira e Pimenta.

Como resposta quanto a localização, vislumbrou-se um cenário bem distribuído, uma vez que cada um desses bairros conteve a presença de um estudante, com exceção do Centro, onde se localizaram 3 (três).

Vale destacar que no bairro Pimenta, onde está localizado o campus, seria aquele que, em tese, deveria apresentar o maior número de estudantes por ser o mais próximo da IES. Contudo, foi identificado a presença de somente 1 (um), e sendo morador da residência universitária, ou seja, em nada contribuiu para a questão imobiliária da cidade. Tal ausência de residentes em apartamentos nesse bairro tem se dado por conta do elevado valor do aluguel, quando comparado com bairros adjacentes. Enquanto, que no entorno do Pimenta, com exceção do Centro, podem ser encontrados apartamentos com 4 (quatro) cômodos a partir de R\$ 400 de aluguel, no Pimenta não se encontra por menos de R\$ 800.

Com isso, observamos uma dispersão pelos bairros da cidade, embora nestes dados colhidos inicialmente se concentre em maior quantidade no Centro. Assim, dentre os 3 (três) que responderam residir nesse bairro, informaram que optaram por essa localização em razão da facilidade para os comércios e serviços dessa urbe. No entanto, ressaltaram que o preço do aluguel é superior ao de residências situadas em bairros vizinhos, equiparado somente com o Pimenta. Para suprir esse empecilho, dividiam o aluguel do apartamento com colegas.

Em síntese, observamos uma contribuição da URCA referente a questão imobiliária da cidade e, em razão dessa fixação nessa urbe, esses sujeitos perpassaram a frequentar



estabelecimentos do comércio e serviços da localidade.

Dos 8 (oito) entrevistados, todos afirmaram que frequentavam pelo menos 2 (duas) das 4 (quatro) gráficas e xerox situados no entorno do campus Pimenta, além de outras 2 (duas) localizadas no Centro. Além disso, observamos que 3 (três) das 4 (quatro) gráficas situadas no entorno do campus funcionam somente por conta da URCA. Em dias de atividades acadêmicas paralisadas, não ofertam o serviço – como têm sido neste contexto de pandemia.

No que tange aos mercantis, todos afirmaram que frequentavam esse tipo de comércio, em especial aqueles de pequeno porte, situado próximo de sua residência. Aqui, vemos a importância da URCA para o êxito dos pequenos estabelecimentos.

Quanto a frequência em lanchonetes, identificamos uma maior concentração naqueles situados no entorno do campus, onde muitos dos empreendedores comercializam somente em função dessa unidade de ensino superior. No entanto, vimos que há frequência, de menor intensidade, em empreendimentos desse ramo nos bairros onde residiam os estudantes, principalmente no Centro.

No que compete a frequência em bares, descobrimos que, dentre os 8 (oito) envolvidos com essa atividade, 5 (cinco) costumavam fazer uso desse comércio com uma certa frequência nos momentos de lazer. Assim, destacam-se os empreendimentos situados no entorno do campus Pimenta, reconhecidos por serem aqueles que recebem um público formado, em partes, por universitários.

Um outro aspecto inicialmente observado é a quantidade de estudantes que pretendem continuar residindo no Crato após a conclusão dos estudos. Assim, dos 8 (oito) entrevistados, 4 (quatro) demonstraram interesse em permanecer nessa cidade. Surge como justificativa a maior oportunidade de emprego, quando comparado com o município de origem, e ainda por conta do cotidiano dinamizado da cidade, com várias opções de lazer e entretenimento. Os demais, afirmaram pensar na possibilidade, mas em razão de questões familiares e/ou por não ter como se manter financeiramente no Crato, preferem retornar ao município de origem.

Nesse sentido, é possível verificar que os empreendedores mais beneficiados com a instalação do campus Pimenta da URCA na localidade, além dos empreendedores do ramo imobiliário, são aqueles do setor de comércio e serviço, tais como donos de gráficas, mercantis, lanchonetes e bares.

Ampliando a discussão ao adentrar a abordagem quanto aos empresários entrevistados, 1 (um) deles afirma que seu empreendimento, um bar e petiscaria, é dependente do campus, pois o mantém funcionando somente em períodos de atividades acadêmicas, ou seja, nos dias úteis da semana – ao contrário daquilo que os demais bares fazem, que comumente abrem aos



finais de semana. Portanto, neste momento de pandemia, seu empreendimento se encontra inativo. Enquanto isso, o outro entrevistado admite existir uma demanda universitária no seu comércio, mas não se faz necessário fechá-lo em momento de recessos acadêmicos.

Mediante a esses primeiros contatos com o público universitário, a qual está sendo envolvida neste momento com estudantes e empreendedores interligados a esse campus em estudos, observamos que a interferência da URCA ultrapassa os limites do bairro em que está localizada.

Constatamos ainda que há uma influência seletiva, ou seja, pra cada zona dessa cidade, há um comércio ou serviço, em específico, sendo beneficiado, conforme podemos notar com os mercantis, que estão situados em bairros distantes do campus Pimenta, e os bares, que estão encravados no entorno do campus, ou em bairros vizinhos.

De tal modo, comprovamos a hipótese levantada no princípio desta pesquisa, quando imaginávamos que o campus Pimenta atuasse em maior proporção em bairros próximos, onde temos em especial aqueles situados nas zonas Norte e Oeste da cidade, como são os casos de Seminário e Vila Alta.

Perguntados sobre as mudanças socioespaciais visíveis desde que investiram com o empreendimento em seu respectivo espaço, os empresários entrevistados afirmaram que diversas construções aconteceram no bairro, no entanto, o que caracteriza é uma refuncionalização de determinados locais. Com isso, onde antes era uma residência, perpassou a ser um ponto comercial.

Dentre aqueles de maior destaque, apontamos o aumento relativo no número de gráficas, lanchonetes e bares. No entanto, como dito, ao invés de construir o empreendimento em um espaço ainda sem uso, foram realizadas reformas de antigas residências que ali existiam para que os referidos comércios e serviços pudessem ser instalados. Tal situação destaca que a urbanização nessa área da cidade se encontra saturada. Assim, o que acontece de transformador no local é a partir da refuncionalização do espaço.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo de seu advento, às cidades brasileiras vêm perpassando por uma série de mudanças, condicionadas por diversos fatores que contribuem para o desenvolvimento urbano. Assim, destacam-se as diferentes escalas, agentes e processos envolvidos. São características que se impõe de formas distintas, dependendo do tamanho da cidade.



Quando analisado a participação das IES numa cidade média, como visto no caso da URCA aqui estudada ou de outros pesquisadores em recortes espaciais diferentes, como aqueles ora supracitados, é possível observar que uma unidade de ensino tende a proporcionar maiores impactos, em razão da ínfima quantidade de outros equipamentos públicos ou privados de porte semelhante. Isto é, quando notado a participação de uma IES numa cidade grande, é plausível atestar que o poder de influência é expressivamente menor, uma vez que diversos outros equipamentos podem dividir as atenções da cidade no tocante as dinâmicas socioespaciais.

Nesse sentido, não restam dúvidas de que a inserção do campus Pimenta tem desencadeado na promoção de dinâmicas socioespaciais que repercutem diretamente na cidade e promoveu essa localidade a uma importante centralidade.

Assim, essas dinâmicas socioespaciais têm contribuído para a cidade de Crato ser percebida como uma das mais importantes do interior cearense. Com isso, diante de tudo aquilo que foi exposto neste trabalho, acreditamos que a URCA tem uma parcela de contribuição para que essa urbe mantenha esse status.

Em linhas gerais, destacamos que as discussões aqui realizadas são importantes para a compreensão das dinâmicas socioespaciais de Crato. Assim, esta pesquisa proporciona um alinhamento de ideias no que compete a real função social de uma IES, uma vez que ultrapassa o campo educacional e adentra fortemente no campo econômico.

## REFERÊNCIAS

ASCHER, François. Metropolização e transformação dos centros das cidades. In: MEYER, Regina Marina Proserpi. **Os centros das metrópoles: reflexões e propostas para a cidade democrática do século XXI**. São Paulo: Terceiro Nome, 2001, p. 59-68.

BAUMGARTNER, Wendel Henrique. Universidades públicas como agentes de desenvolvimento urbano e regional de cidades médias e pequenas: uma discussão teórica, metodológica e empírica. **Geotextos**, Salvador, v. 11, p. 91-111, 2015.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Uma geografia da cidade – elementos da produção do espaço urbano. In: \_\_\_\_\_ (Org.) **Geografia da cidade: a produção do espaço urbano**. Goiânia: Alternativa, 2001, p. 11-32.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. São Paulo. Editora Ática, 1994.

\_\_\_\_\_. **O espaço urbano**. São Paulo. Editora Ática, 1989.

FERNANDES, Ruben Gabriel Teixeira. **Impactos locais e regionais da cidade da Universidade do Porto**. 2007. 137 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Porto, 2007.



FREIRE, Heronilson Pinto. **O uso do território de Sobral** – Ceará pelas instituições de ensino superior. 2011. 112 p. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) – Centro de Ciências e Tecnologias, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 1997.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2011.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Tradução. Doralice Barros Pereira e Sergio Martins (do original: la production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início – fev. 2006.

MARASCHIN, Clarice. **Localização comercial intraurbana: análise de crescimento através do modelo logístico**. 2009. 266 p. Tese (Doutorado em planejamento urbano e regional) Faculdade de arquitetura, Programa de Pós-Graduação em planejamento urbano e regional (PROPUR). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 3ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

\_\_\_\_\_. **Por uma Geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

URCA. Universidade Regional do Cariri. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2017-2021**. Disponível em: <<http://proplan.urca.br/portal/index.php/todos-os-documentos/category/2-plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi>> Acesso em: 05/10/2021.

URIARTE, Urpi Montoya. Produção do espaço urbano pelos homens ordinários: antropologia de dois micro-espaços na cidade de Salvador. **Illuminuras**, Porto Alegre, v. 15, p. 115-134, 2014.

WEBER, Silke. Políticas do ensino superior: perspectivas para a próxima década. Avaliação: **Revista Da Avaliação Da Educação Superior**, Sorocaba, v. 5, n. 1, 2000.